USO OFF-LABEL DE VENVANSE PARA O EMAGRECIMENTO E SEUS EFEITOS NO CORPO HUMANO

OFF-LABEL USE OF VYVANSE FOR WEIGHT LOSS AND ITS EFFECTS ON THE HUMAN BODY

Gabriella Aparecida de Andrade Almeida, Bárbara Gomes Del Rey Stipanich

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Farmácia
E-mail para contato: gab.almeidah@gmail.com

RESUMO – O referido trabalho envolve a análise do uso irracional e off-label da substância Lisdexanfetamina (um poderoso estimulante do SNC, usado para tratar, principalmente, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH), a fim do rápido emagrecimento, e sua relação com o possível surgimento ou agravamento de enfermidades, tais como hipertensão, insônia e arritmia cardíaca. Ademais, o artigo conta com uma alusão acerca da busca pelo "corpo perfeito", moldado em sua maior parte pelas redes sociais, sendo possível concluir que o farmacêutico apresenta um papel fundamental na orientação do paciente ao uso racional deste medicamento, para que riscos maiores à saúde não ocorram.

Palavras-chave: anfetamina; obesidade; padrão estético; reações adversas.

ABSTRACT – This work involves the analysis of the irrational and off-label use of the substance Lisdexamfetamine (a powerful CNS stimulant, used to treat, mainly, attention deficit hyperactivity *disorder-ADHD), in order to quickly lose weight, and its relationship with the possible emergence or worsening of illnesses, such as hypertension, insomnia and cardiac arrhythmia. Furthermore, the article contains an allusion about the search for the "perfect body", shaped for the most part by social networks, making it possible to conclude that the pharmacist plays a fundamental role in guiding the patient to the rational use of this medication, so that greater risks health do not occur.*

Keywords: amphetamine; obesity; aesthetic pattern; adverse reactions.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo “corpo perfeito” tornou-se um problema de saúde pública que acarreta inúmeros perigos à saúde das pessoas. Medicamentos classificados como anorexígenos são comumente usados com o intuito de emagrecer rápido e, na última década, as prescrições médicas inadequadas, ou até mesmo as compras ilegais e uso inadequado desse tipo de fármaco cresceu abundantemente. [1]

Muitas das vezes, essa necessidade de emagrecer decorre de imagens irreais e/ou alteradas virtualmente em postagens de redes sociais, gerando a febre da procura de alternativas para emagrecer rapidamente para se encaixar em um padrão de corpo inexistente. Um fármaco que está entre os mais utilizados por esse público, sendo ele jovens adultos, é o Venvanse, tendo a *Lisdexanfetamina* como princípio ativo[1]. No entanto, deve-se salientar que este não foi fabricado com o intuito da perda de peso, nem sendo indicado oficialmente pela ANVISA para tal, portanto, seu uso para o emagrecimento é *off-label*. [1]

O artigo em questão tem como objetivo apresentar os riscos à saúde que as prescrições de uso *off-label* da substância citada causam, com o intuito de demonstrar a importância da atenção farmacêutica nos casos de uso indevido, minimizar a automedicação e aumentar o conhecimento da população frente aos riscos à saúde aos quais podem estar se expondo pela busca do “corpo ideal”.

2. MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meios de consultas artigos e revistas acadêmicas que atendessem à proposta deste trabalho. A pesquisa foi feita através sites científicos on-line, sendo eles *PubMed* e *Scielo,* além de revistas universitárias, entre os meses de março e julho do ano de 2024, com a utilização das palavras chaves obesidade, venvanse, *lisdexanfetamina*, *off-label*, anfetamina e estimulante do snc. Os artigos, livros e matérias científicas usadas para a realização deste artigo foram publicados entre os anos de 2006 e 2024. Os anos dos artigos passam do limite de cinco anos pelo fato de não haver pesquisas elaboradas recentes. Foram pesquisados 98 artigos, com a exclusão de 69, resultando nos 29 estudos que fundamentaram esta pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. OBESIDADE

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é definida como o excesso de gordura no corpo em quantidade que provoque riscos à saúde e é considerada uma doença crônica e progressiva. Para determinar se o indivíduo possui ou não obesidade precisa-se identificar o seu Índice de Massa Corporal (IMC), cálculo que se baseia em sua altura e peso. O indivíduo obeso apresenta IMC maior ou igual a 30kg/m^2. [2] Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2022 o Brasil possuía apenas 31,32% da sua população dentro do peso adequado e, dentro de 100% dos brasileiros, 31,88% apresentavam um quadro de obesidade [3].

As alterações geradas por essa doença no nosso organismo podem ser de nível hormonal, endotelial e inflamatório, o que acaba estimulando vários mecanismos que contribuem para o desenvolvimento de hipertensão e problemas cardiovasculares. [4] Estudos e dados do NHANES (Nacional Health and Nutricion Examination Survey), um programa de pesquisa de saúde e nutrição dos Estados Unidos, demonstraram que há uma clara associação entre a hipertensão e o ganho de peso, chegando à conclusão de que 60% das causas de hipertensão são atribuíveis ao aumento das reservas adiposas. [5] Ademais, a obesidade também pode ser a porta de entrada para o que chamamos de síndrome metabólica, que se classifica como um conjunto de anormalidades metabólicas e hemodinâmicas. [6]

3.2. *LISDEXANFETAMINA* (VENVANSE)

Essa substância anfetamínica foi originada em 2007, com o intuído de tratar pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), atuando como um estimulante do SNC. Este medicamento se sujeita ao controle da portaria 344/98, legislação que dispõe os medicamentos sujeitos ao controle especial e é vendido apenas com a retenção da receita A (amarela), assinada e prescrita por um médico especialista. [7] Seu mecanismo de ação sugere que o metabólito formado inibe a receptação do neurotransmissor *Dopamina* no núcleo estriado, causando o aumento da capacidade cognitiva e mudanças comportamentais. [8]

Por ser uma droga que provém das anfetaminas, o vício e a dependência podem ser considerados alarmantes. Seu potencial para a dependência é através da via dopaminérgica,

dessa forma, o paciente apresenta sinais de dependência química quando sente falta daquele quase imediato aumento do nível desse hormônio. Os sinais clínicos de overdose por anfetaminas incluem hiperatividade, hipertensão, taquicardia, hipertermia, taquipneia, midríase, tremores e convulsões. O diagnóstico de casos de intoxicações e overdoses são feitos através da detecção de anfetamina no conteúdo estomacal ou no vômito, além de poder ser detectado em exames de urina. [9]

As interações medicamentosas entre o Venvanse e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS's) são perigosas, pois essa classe de antidepressivos potencializam a resposta farmacológica da Lisdexanfetamina. Isso pode causar a rara síndrome da serotonina, pois alguns agentes simpaticomiméticos, como as anfetaminas, podem possuir atividade serotoninérgica. [9]

O uso da *lisdexanfetamina* para o emagrecimento cresceu, pois, as anfetaminas conseguem inibir a fome por deixarem o indivíduo "satisfeito" sem mesmo precisar comer, por liberarem norepinefrina e dopamina, onde atuam diretamente no centro de saciedade das regiões límbica e hipotalâmica do nosso cérebro. [10]

Sabe-se que o Venvanse exerce efeitos benéficos sobre a memória, execução de tarefas, vigília, atenção e aprendizagem, aumentando o nosso estado de alerta, o que fornece a minimização da sensação de fadiga física e mental. No entanto, esse fármaco pode causar problemas no sono, como a insônia, pois seu efeito dura em média 12h, sendo recomendada a ingestão no período da manhã para que o mesmo não atrapalhe a rotina de sono. [11]

O Venvanse tem como efeito adverso o aumento da pressão arterial e do ritmo e força das contrações cardíacas, portanto seu uso é contraindicado em indivíduos com diagnóstico ou tendência à cardiopatia. [12] Vale lembrar que a obesidade por si só já provoca o aumento da pressão sanguínea, logo é de suma importância que os usuários de *Lisdexanfetamina* sejam orientados sobre isto, para que tenham muita cautela durante a utilização dessa substância.

O problema da dependência química do uso da *Lisdexanfetamina,* supracitado anteriormente, é um risco que os indivíduos que fazem o uso dessa substância podem correr, dito que o abuso ou usos inadequados levam à tolerância. Os sintomas de abuso de fármacos anfetamínicos podem incluir irritabilidade, instabilidade emocional, psicose, sinais depressivos,

insônia e hiperatividade. [9] A síndrome de abstinência provém da falta dos efeitos estimulantes/psicoestimulantes gerados pelo Venvanse. É importante destacar que os sintomas relacionados à essa síndrome são comumente relatados e, dentre eles, estão a reemergência de sintomas depressivos e ansiosos e hipersonolência. [13]

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, o número de adultos ao redor do mundo que estará acima do seu peso ideal é igual a 2,3 bilhões e, entre eles, 700 milhões sofrerão de obesidade. Este é um dado alarmante, visto que a utilização inadequada e invenção de novos fármacos para o emagrecimento só cresce a cada ano. [14] Ademais, é evidente que a maioria das prescrições médicas de psicotrópicos são inadequadas e que há falhas no treinamento médico.

O fato de que a maioria dos pacientes consomem esses medicamentos por conta própria e conseguem receitas, sejam elas falsas ou não, sem antes mesmo de se consultar com um médico especialista, falsas ou não, é um problema de urgência pública. Sabe-se que psicotrópicos anorexígenos, de acordo com a portaria 344/98 de 12 de maio de 1998, só podem ser vendidos com prescrição médica em receituário especial, com sua devida retenção nas farmácias magistrais e drogarias. Contudo, ao visar o lucro, tais locais de saúde vendem esses fármacos sem a retenção necessária da receita, o que gera uma preocupação ainda maior com a saúde do paciente. [15]

5. CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde possuem um papel fundamental quando se trata de orientar o paciente sobre sua farmacoterapia. Os farmacêuticos, portanto, possuem um papel indispensável, pois são o primeiro contato do paciente na compra do medicamento, tornando-o o profissional responsável por sanar todas as possíveis dúvidas do usuário em relação à posologia, administração e interações medicamentosas. Sabemos que o uso da *Lisdexanfetamina* pode ser prejudicial ao usuário e trazer diversos risco à sua saúde, isto porque seus efeitos adversos são extremamente graves. Porém, quando usado com o objetivo de eliminar peso rapidamente, seu potencial anoréxico nos leva a uma preocupação ainda maior,

visto que indivíduos que emagrecem de forma súbita acabam por causar alterações não-intencionais em seu sistema imunológico, enfraquecendo-o. Dessa forma, vale reforçar que o farmacêutico é o responsável por orientar o usuário sobre o uso racional de fármacos estimulantes do sistema nervoso e anfetamínicos e suas ameaças à saúde. Ademais, o profissional deve informar o paciente sobre o risco de dependência química/psiquíca, tolerância e abuso dessas substâncias, para que o paciente não corra ainda mais riscos.

6. REFERÊNCIAS

1. Torres-Acosta N, O'Keefe JH, O'Keefe CL, Lavie CJ. Cardiovascular Effects of ADHD Therapies: JACC Review Topic of the Week. J Am Coll Cardiol. 2020 Aug 18;76(7):858-866. doi: 10.1016/j.jacc.2020.05.081. PMID: 32792083.
2. Pi-Sunyer FX. The obesity epidemic: pathophysiology and consequences of obesity. Obes Res. 2002 Dec;10 Suppl 2:97S-104S. doi: 10.1038/oby.2002.202. PMID: 12490658.
3. Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) Dr.Antônio Carlos Valezi. Obesidade atinge mais de 6,7 milhões de pessoas no Brasil em 2022 – SBCBM.
4. Volkow ND, Wang GJ, Baler RD. Reward, dopamine and the control of food intake: implications for obesity. Trends Cogn Sci. 2011 Jan;15(1):37-46. doi: 10.1016/j.tics.2010.11.001. Epub 2010 Nov 24. PMID: 21109477; PMCID: PMC3124340.
5. Seravalle G, Grassi G. Obesity and hypertension. Pharmacol Res. 2017 Aug; 122:1-7. doi: 10.1016/j.phrs.2017.05.013. Epub 2017 May 19. PMID: 28532816.
6. Ribeiro Filho, Fernando F. et al. Gordura visceral e síndrome metabólica: mais que uma simples associação. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]. 2006, v. 50, n. 2, pp. 230-238.
7. McElroy, S., Hudson, J., Ferreira-Cornwell, M. et al. Lisdexamfetamine Dimesylate for Adults with Moderate to Severe Binge Eating Disorder: Results of Two Pivotal Phase 3 Randomized Controlled Trials.Neuropsychopharmacol 41, 1251–1260 (2016).
8. Fitzgerald KT, Bronstein AC. Adderall® (amphetamine-dextroamphetamine) toxicity. Top Companion Anim Med. 2013 Feb;28(1):2-7. doi: 10.1053/j.tcam.2013.03.002. PMID: 23796480.
9. Fitzgerald KT, Bronstein AC. Adderall® (amphetamine-dextroamphetamine) toxicity. Top Companion Anim Med. 2013 Feb;28(1):2-7. doi: 10.1053/j.tcam.2013.03.002. PMID: 23796480.
10. Ricca V, Castellini G, Mannucci E, Monami M, Ravaldi C, Gorini Amedei S, Lo Sauro C, Rotella CM, Faravelli C. Amphetamine derivatives and obesity. Appetite. 2009 Apr;52(2):405-9. doi: 10.1016/j.appet.2008.11.013. Epub 2008 Dec 3. PMID: 19103239.
11. Ricketts EJ, Sturm A, McMakin DL, McGuire JF, Tan PZ, Smalberg FB, McCracken JT, Colwell CS, Piacentini J. Changes in Sleep Problems Across Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Treatment: Findings from the Multimodal Treatment of

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Study. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2018 Dec;28(10):690-698. doi: 10.1089/cap.2018.0038. Epub 2018 Nov 2. PMID: 30388029; PMCID: PMC7364298.
12. Torres-Acosta N, O'Keefe JH, O'Keefe CL, Lavie CJ. Cardiovascular Effects of ADHD Therapies: JACC Review Topic of the Week. J Am Coll Cardiol. 2020 Aug 18;76(7):858-866. doi: 10.1016/j.jacc.2020.05.081. PMID: 32792083.
13. Amaral, Ricardo Abrantes do Malbergier, André and Andrade, Arthur Guerra de. Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2010, v. 32, suppl 2, pp. S104-S111. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600007>. Epub 26 Nov 2010. ISSN 1809-452X.
14. OMS. OMS estima que haverá 700 milhões de pessoas obesas em 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2024-03/oms-estima-que-havera-700-milhoes-de-pessoas-obesas-em-2025>.
15. BIOLÓGICAS, C. et al. Ensaios e Ciência AVALIÇÃO DO CONSUMO DE ANOREXÍGENOS DERIVADOS DE ANFETAMINA EM CIDADES DE GOIÁS RESUMO. [s.l: s.n.].